

**EDUCAÇÃO PARA SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E POLÍTICAS PÚBLICAS
NOS ESTUDOS DE ENSINO A DISTANCIA.**

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Maria Isabel Silva e Valéria M. Borges Teixeira

Apresentador: Maria Isabel Silva

Orientador: Maria Isabel Silva

Este trabalho pretende discutir o tema “qualidade de vida”, cuja amplitude pode se realizar em diversas áreas dos saberes. Tal abordagem foi discutida na disciplina de Fundamentos das Ciências Físicas e Biológicas, juntamente com os alunos do 5º e 6º períodos do Curso de Pedagogia da FACISABH, na linha de pesquisa de Educação para Saúde. A proposta pedagógica e metodológica surgiu a partir da gestão da “sala de estudos a distancia” (EAD), onde foram lançadas “questões disparadoras” para debate com o público participante (RUMBLE, 2003), composto de 48 alunos, sob a intervenção técnica de uma das professoras, que atua como Fisioterapeuta e Docente nas áreas Ciência Biológica e Saúde. Essas questões discutiram, no período de março a maio de 2008, a “qualidade de vida” na perspectiva dos ambientes escolares, programas preventivos para saúde, da educação para saúde e das políticas públicas (GHANEM,2007). Como resultado desse debate, que se efetivou numa direção transdisciplinar, destacaram-se 250 participações, com argumentações diversas, no assunto “qualidade de vida na escola” e 151, na abordagem “educação para saúde”.evidenciou-se, portanto, que o espaço virtual dos Programas de Educação a Distancia existem não só como forma de discutir, construir e desconstruir conceitos sobre ‘qualidade de vida’“(LIMONGI-FRANÇA,2004), saúde e educação dessas, mas também como maneira de formar agentes multiplicadores de saúde, como sujeitos sociais nas figuras dos Professores / Educadores. Assim, verificou-se como podem ser ampliadas as áreas de alcance do debate sobre ‘qualidade de vida”, em cursos diversos, como o de Pedagogia, e nos espaços públicos, demonstrando a importância da atuação das equipes transdisciplinares, compostas por Professores, Educadores Físicos, Fisioterapeutas e Nutricionistas em todos os âmbitos: técnicos, educacionais e organizacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distancia – Educação para Saúde – Qualidade de Vida.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

GHANEM,E. Influir em Políticas Públicas e Provocar Mudanças,São Paulo: Imprensa Oficial SP, 2007.

LIMONGI-FRANÇA,A.C. Qualidade de Vida no Trabalho - QVT, São Paulo: Atlas, 2004.

RUMBLE;G. A Gestão dos Sistemas de Ensino a Distância, Brasília; UNB,2003.

REVISTA JOPEF

397

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde

Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 3 | Ano 03

ELETRICISTAS DA CIDADE DE LAGES - SC: ESTILO DE VIDA X ATIVIDADE FÍSICA

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Greicy Caroline Gomes Mesquita; Claudio Kroitts; Luis Carlos Mota; Valeria da Rosa Alano

Apresentador: Greicy Caroline Gomes Mesquita
Orientador: Ricardo Leone Martins

Introdução: Este estudo enfoca a importância da adoção de comportamentos saudáveis, pelos trabalhadores da metalurgia, evidenciando o papel coadjuvante do exercício e da atividade física na busca de um estilo de vida positivo (NAHAS, 2001). Enfatizou que as condições da vida familiar, transporte e moradia têm conseqüências no trabalho e que a vida profissional também interfere na vida fora do trabalho (FIALHO & CRUZ 1999). **Objetivo:** verificar a qualidade de vida de eletricitas residentes em Lages, através da relação existente entre atividade física (AF) e hábitos alimentares. **Amostra:** Um grupo de eletricitas da cidade de Lages – SC. **Procedimentos:** Survey com seis questões fechadas, através de quatro freqüências (nunca, às vezes, quase sempre e sempre), considerando as variáveis “Prática de Atividades Físicas” e “Hábitos alimentares”, com três perguntas para cada uma. A tabulação utilizou a estatística descritiva formatada no Pentáculo do Bem-Estar (NAHAS, 2000), num campo amostral de 20% (n = 100) do universo de 850 eletricitas homens, com idades entre e 20 e 55 anos, residentes em Lages, atuando na metalurgia. **Resultados:** maiores freqüências na variável 1: a) ingestão de frutas e verduras - 30% NUNCA ingerem cinco porções diárias e 50% ÀS VEZES; b) ingestão de alimentos gordurosos - 36% NUNCA evita e 46% ÀS VEZES; c) fazer 4 ou 5 refeições ao dia, incluindo café da manhã completo - 52% NUNCA e 23% ÀS VEZES. Maiores freqüências na variável 2: a) realização de 30 minutos de AF (moderadas/intensas) continua ou acumulada, 5 vezes semanalmente: 62% NUNCA e 25% ÀS VEZES; b) realização de exercícios de força e alongamento 2 vezes semanalmente: 69% NUNCA e 24% ÀS VEZES; c) caminha ou pedala diariamente como forma de transporte e, troca a escada pelo elevador: 71% NUNCA, 17% ÀS VEZES. **Conclusão:** a adoção de comportamentos saudáveis é uma constante apenas para cerca de 5% dos eletricitas.

NAHAS, M. V. Atividade Física Saúde e Qualidade de Vida. Londrina: mediograf, 2003.

ANÁLISE DO PERCENTUAL DE GORDURA DE CRIANÇAS ENTRE 6-8 ANOS, MATRICULADAS E FREQUENTANDO O ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA NOSSA SENHORA DOS PRAZERES DO MUNICÍPIO DE CORREIA PINTO – SC.

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Luis Carlos Mota; Greicy Caroline Gomes Mesquita; Claudio Kroitts, Carlos Antônio Sari Júnior, Paulo Roberto Alves Falk
Apresentador: Greicy Caroline Gomes Mesquita
Orientador: Ricardo Leone Martins

Introdução: O presente artigo tem por finalidade analisar o percentual de gordura de um grupo de crianças com idades variando entre 6 a 8 anos, matriculadas e frequentando o Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Nossa Senhora dos Prazeres de Correia Pinto – SC. **Objetivo:** Investigar o percentual de gordura de alunos matriculados e frequentando o Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Nossa Senhora dos Prazeres, Município de Correia Pinto, Estado de Santa Catarina. **Amostra:** Um grupo de 30 crianças: sendo 18 do sexo masculino e 12 do sexo feminino. **Procedimentos:** A metodologia utilizada foi instrumentalizada pelos dados coletados de peso e estatura da população-amostra desta pesquisa, que foram obtidos através de questionário elaborado por Farias Júnior (2001) e avaliação do percentual de gordura, baseando-se na fórmula de Heyward; Stolarczyk (2000) de IMC (Índice de Massa Corporal) = $\text{Peso (Kg)} \div \text{Estatura}^2 \text{ (m)}$; sendo que a classificação foi obtida através de tabela da OMS (Organização Mundial de Saúde). **Resultados:** Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram que analisando o percentual de gordura dos envolvidos: 20,0% (06 alunos) encontram-se na classificação: baixo; 13,3% (04 alunos), classificados como: muito baixo; 63,3% (19 alunos) classificação: ideal; 3,3% (01 aluno), classificação: moderadamente alta. **Conclusão:** Em se tratando de percentual de gordura, a conclusão a que se chegou pelos dados, informações e cálculos é a de que a maioria dos envolvidos, ou seja, 08 alunos (masculino) e 11 alunas (feminino), encontram-se na classificação denominada ideal, o que representa um percentual geral de 63,3%, composto por 19 alunos dos 30 participantes desta pesquisa. Portanto, o percentual de gordura da amostra pesquisada e analisada encontra-se nos parâmetros normais ou seja, na classificação ideal.

FARIAS, Edson dos S. Crescimento Físico, estado nutricional e atividade física de escolares de 7 a 10 anos de idade da rede municipal de ensino de Porto Velho, RO. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desenvolvimento Humano, v.4, n.1, p. 103, 2001.

HEYWARD, Vivian H; STOLARCZYK, Lisa M. Avaliação da composição corporal aplicada. São Paulo: Manole 2000.

OMS – Organização Mundial de Saúde. <http://saude.gov.br> acessado em 08/04/2008 as 10:00.

e-mail: greicymesquita@yahoo.com.br.

REVISTA JOPEF

399

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A
IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES AERÓBICAS

Formato: Oral Tipo: Resumo

Autores: Alessandra de Jesus Lopes¹, Amanda Generoso, Ana Claudia Cardoso, Carla Werlang Coelho

Apresentador: Alessandra de Jesus Lopes

Orientador: Carla Werlang Coelho

Introdução: No Centro de Ciências Tecnológicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc/Joinville), existe um ginásio de esportes para a prática de atividades físicas orientadas. Todo semestre, aproximadamente 300 alunos frequentam a sala de musculação, inicialmente objetivando somente a prática de exercícios contra-resistência. Porém, todos os universitários antes de iniciarem as atividades na academia, passam por uma avaliação antropométrica e recebem explicações, através de tabelas de referências, sobre níveis adequados de composição corporal. Objetivo: O objetivo desse estudo é pesquisar se a avaliação antropométrica pode ser utilizada como um instrumento de conscientização sobre a importância da prática das atividades aeróbicas juntamente com os exercícios contra-resistência. Metodologia: Participaram desse estudo vinte e oito universitários, com idades $21 \pm 2,6$ anos (média \pm desvio padrão). Com base nas avaliações físicas os indivíduos teriam que responder um questionário contendo cinco questões fechadas referentes à importância das atividades aeróbicas. Resultados: Na questão 1 que perguntava sobre as avaliações físicas realizadas na academia 85,7% dos universitários responderam que se conscientizam da importância da perda de gordura, sendo que 14,3% responderam que não. A questão 2 apresentou um resultado importante. 92,9% dos universitários responderam que a avaliação física mostrou a importância de saber sobre os riscos que o excesso de gordura trás a saúde, e 7,1% acreditam que não. A pergunta da questão 3 em que era questionado sobre a realização de atividades aeróbicas para a perda de gordura devido à explicação recebida na avaliação física 64,3% responderam que sim, e 35,7% não. A questão 4 perguntava sobre a prática de atividades aeróbicas, após a realização da avaliação. Nesta questão 64,3% responderam que sim, criaram esse hábito, e 35,7% não. A última questão queria saber se os universitários tinham conhecimento do que é atividade aeróbica. Para essa questão 82,1% responderam que sim, exemplificando coerentemente atividades aeróbicas e 17,9% não souberam exemplificar. Conclusão: Concluiu-se com este estudo que os universitários apresentam um bom nível de conhecimento sobre a importância das atividades aeróbicas e sua relação com a perda de gordura e os riscos para saúde e que a avaliação antropométrica é uma boa maneira de conscientização sobre estas questões.

Referências

ACSM. Programa de Condicionamento Físico da ACMS. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999

FERNANDES FILHO, José. A prática da avaliação física : testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

FOSS, Merle L; KETEVIAN, Steven J. Fox bases fisiológicas do exercício e do esporte/ Merle L. Foss , Steven J. Keteyian. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

REVISTA JOPEF

400

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde

Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil

Volume 1 | Número 3 | Ano 03

MCARDLE, William; KATCH, Frank; e KATCH, Vitor L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho. São Paulo: Guanabara Koogan, 1998.
POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T; NAVARRO, Francisco; BACURAU, Reury Frank Pereira. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3.ed São Paulo: Manole, 2000.
THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002

INTERFERÊNCIA DO TREINAMENTO FÍSICO DA AGILIDADE NA PERFORMANCE DE BAILARINOS

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Andressa Melina Becker da Silva; Cláudio Marcelo Tkac; Birgit Keller;

Apresentador: Andressa Melina Becker da Silva

Orientador: Claudio Marcelo Tkac

Grupo de pesquisa: Centro de Pesquisa em Exercício e Esporte – UFPR

A agilidade segundo Dantas (1998, p.95) é, “a valência física que possibilita mudar a posição do corpo ou a direção do movimento no menor tempo possível”. É de fundamental importância o trabalho com novos movimentos, para que o organismo se adapte rapidamente, aumentando a capacidade coordenativa. Segundo Garcia (2003, p. 130), o jazz é uma modalidade audaciosa e energética que necessita ter um bom desempenho de agilidade. O objetivo deste estudo foi identificar a interferência do treinamento físico da agilidade na performance de bailarinos. Os participantes foram determinados de forma intencional, sendo 11 bailarinos da modalidade Jazz, que dançam em um grupo da cidade de Curitiba. Para avaliar a agilidade, os bailarinos foram submetidos ao teste Shuttle Run. O teste foi aplicado antes e depois do treinamento para comparar se houve melhora dessa capacidade. Além disso, os indivíduos testados, participaram de uma banca examinadora, em que foram avaliados os seguintes critérios: qualidade artística, qualidade técnica, tempo musical e adequação ao grupo, antes e após os testes para se comparar o treinamento com a performance. A análise estatística foi realizada de forma descritiva e inferencial, utilizando média, desvio padrão, teste t - pareado, com nível de significância $p=0,05$. No pré-teste, obtiveram os seguintes resultados: 1 indivíduo com desempenho entre 5 a 10%, 3 entre 10 a 15%, 2 com entre 15 a 20%, 1 entre 20 a 25%, 1 entre 40 a 45%, 1 com 45% e 1 entre 60 a 65% de desempenho. A média do grupo para pré-teste foi 12,04 segundos ($dp=0,820$). Já no pós-teste obtiveram: 1 indivíduo com desempenho entre 10 a 15%, 1 entre 45 a 50%, 2 com 55%, 1 entre 60 a 70%, 1 entre 80 a 85% e 1 entre 90 a 95%. A média do grupo para pós-teste ficou em 10,80 segundos ($dp=1,107$), houve significância ($p=0,003$). Conclui-se que, após a segunda banca examinadora, esses participantes obtiveram melhora na performance, decorrente do treinamento da agilidade.

DANTAS, Estelio H.M. A prática da preparação física. 4. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

GARCIA, Ângela. Ritmo e dança. 1. ed. Canoas : Ulbra, 2003.

**MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE EM RELAÇÃO À ABORDAGEM
CRÍTICO-SUPERADORA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Diego Peruci Collaço e Giovani Fedalto

Apresentador: Diego Peruci Collaço

Orientador: Alessandra Dal Lin

Acadêmicos do Curso de Educação Física – Licenciatura

Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba – Paraná.

No fim da década de 70 surgiram novos movimentos na Educação Física escolar inspirados no contexto histórico e social da época com o intuito de ir além das vertentes técnicas, esportistas e biológicas. Dentre elas, existem quatro concepções consideradas mais representativas: Abordagem Desenvolvimentista, Construtivista-Interacionista, Crítico-Superadora e Jogos Cooperativos. O objetivo é realizar uma análise da motivação dos alunos da 8ª série de uma escola pública de Curitiba em participar das aulas de Educação Física a partir da abordagem Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Nessa abordagem o aluno passa a fazer uma releitura social, por meio de trabalhos em grupos oportunizando a autonomia e a reflexão sobre sua prática, saindo dessa forma, da condição de alienação e buscando a emancipação. Foram ministradas quatro aulas utilizando a abordagem Crítico-Superadora, buscando observar e analisar se haveria o aumento ou não na motivação dos alunos para a construção e participação nas atividades. Sabendo que a motivação pode ser intrínseca, quando as pessoas iniciam ações dirigidas a objetivos específicos e procuram fazer algo do seu interesse, ou extrínseca quando as pessoas fazem algo a fim de receberem recompensas de qualquer natureza (WOLLKOLF, 2000). A metodologia teve característica quantitativa na mensuração dos resultados dos questionários e qualitativa na análise interpretativa das respostas, fundamentadas no referencial de (THOMÁS & NELSON, 2002). Foram pesquisados 35 alunos de ambos os sexos, da 8ª série. Instrumento: questionário aplicado aos alunos, validado, contendo 13 perguntas fechadas. Após a análise dos questionários obteve-se um resultado expressivo nas respostas com relação a oportunidades vividas desde a construção das atividades até a autonomia para refletir as situações que levavam a discriminação e a exclusão na participação nas aulas de Educação Física. Conclui-se dessa forma, que tais ações pedagógicas elevaram expressivamente a motivação, a participação e o interesse dos alunos nas aulas de Educação Física.

Palavras-chaves: Abordagem Crítico-Superadora, Motivação, Educação Física.

REFERENCIAS

COLETIVO DE AUTORES - Metodologia do ensino de educação física, ed. – Cortez, 1992.

WOLLKOLF A. E. – Psicologia da educação, 7ª edição, ed. – Artmed, 2000.

THOMAS J. R; NELSON J. K. - Métodos de pesquisa em atividade física. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REVISTA JOPEF

403

*Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e
Saúde*

Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil

Volume 1 | Número 3 | Ano 03

RELAÇÃO ENTRE O PARTO PREMATURO E O GANHO PONDERAL DE
GESTANTES ATENDIDAS NA MATERNIDADE DO HOSPITAL SÃO VICENTE
DE PAULA (HSVP).

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Éricka Margelis Gonzáles, Patrícia de Almeida Del Sávio e Priscila Scariot

Apresentador: Patrícia de Almeida Del Sávio

Orientador: Éricka Margelis Gonzáles

Grupo de pesquisa: Universidade de Passo Fundo, Curso de Nutrição

O período gestacional é acompanhado por uma série de modificações fisiológicas, bioquímicas e endócrinas que promovem profundas alterações nas demandas nutricionais. O estado nutricional da mulher irá influenciar diretamente no curso da gravidez. O ganho de peso necessita ser controlado para evitar a ocorrência de deficiência ou excesso de peso, porém dietas para perda ou manutenção de peso são contra-indicadas nessa fase, inclusive para gestantes obesas. O ganho de peso insuficiente pode acarretar em prejuízo do crescimento do desenvolvimento fetal, além de predispor à intercorrências como infecções pelas alterações imunológicas e ao parto prematuro. Neste trabalho foi realizado um estudo descritivo com 61 puérperas, internadas na maternidade do Hospital São Vicente de Paula, no período de setembro de 2005 a março de 2006, para avaliar a correlação entre o ganho ponderal, padrão alimentar e o trabalho de parto prematuro (< 36 semanas). Das 61 puérperas, 34 tiveram trabalho de parto prematuro e 27 tiveram partos a termo, sendo esta última utilizada como grupo controle. Foi aplicado um questionário de frequência alimentar e avaliadas as medidas de pesos das gestantes, desde o início da gestação até o último peso gestacional (registrado no cartão da gestante), e a altura, para o cálculo do índice de massa corporal (IMC). Verificou-se que as mães que tiveram partos prematuros (<36 semanas) no início da gestação, 8,9% apresentavam baixo peso (IMC <19,8), no final da gestação esse número cresceu para 26,6% (IMC <25). Das mães de crianças a termo (36 semanas), apenas 6% apresentavam baixo peso no início da gestação e esse percentual se manteve até o final da gestação. O percentual de mães que tiveram partos prematuros no início da gestação e estavam classificadas como sobrepeso (IMC >24,9 < 30) foi de 15,50%, e no final da gestação (IMC >29,3; <33,2) esse número reduziu para 13,30%, já nas mães que tiveram partos a termo o percentual de sobrepeso foi de 13,30% no início da gestação, no final da gestação esse número aumentou para 50%. A mesma correlação inversa foi observada nas mulheres obesas, as mães que tiveram partos prematuros e eram classificadas como obesas no início da gestação (IMC >30,1) correspondiam a 13,5%, já no final da gestação o número reduziu para 6,6% (IMC >33,3). Em contrapartida no grupo controle as mães que tiveram partos a termo representavam de 6,2 % no início da gestação, no final da gestação houve um aumento das gestantes obesas para 12,5%.

De acordo com os resultados preliminares dessa pesquisa, o ganho insuficiente de peso pode ser um dos fatores determinantes do trabalho de parto prematuro e requer uma atenção especial dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Parto prematuro; gestantes; perda de peso.

REVISTA JOPEF

404

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e
Saúde

Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 3 | Ano 03

ANÁLISE DA VELOCIDADE EM ATLETAS DE FUTEBOL NA CATEGORIA
JÚNIOR

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: ALESSANDRA CORTÉS, MARIANA FONTOURA, EDUARDO
SCHEREEN, ADEL YOUSSEF, RODRIGO REZENDE, MARCELO CORREA

Apresentador: MARIANA FONTOURA

Orientador: ADEL YOUSSEF

Grupo de pesquisa: NUPEF
NUPEF (Núcleo de Pesquisas em Educação Física)

UTP (Universidade Tuiuti do Paraná)

Curitiba/PR - Brasil

O futebol nos últimos anos vem se caracterizando pelos avanços e aperfeiçoamentos na área da preparação física além da técnica e tática da mesma modalidade. Novas metodologias têm mostrado que, nesse modelo de futebol moderno, os jogadores necessitam estar em constante aprimoramento não apenas de funções específicas. Essa nova “era” fez com que tais jogadores fossem denominados “universais”. O objetivo do presente estudo foi a análise da velocidade máxima em atletas de futebol da categoria júnior, em alto nível, divididos dentro de suas posições específicas e posteriormente comparar as características individuais com os resultados obtidos. O estudo foi realizado em uma determinada equipe da cidade de Curitiba filiada à Federação Paranaense de Futebol. Participaram 27 atletas do sexo masculino, com idade entre 18 e 20 anos. Todos foram divididos em grupos conforme a posição em campo: goleiros (3), zagueiros (7), laterais (4), volantes (5), meias (5) e atacantes (3). A avaliação foi realizada no mês de julho de 2007, através do teste de 30 metros, em superfície gramada. Cada atleta percorreu a distância de 30 metros na maior velocidade possível, em linha reta, em uma única tentativa. Através do tratamento estatístico com índice de significância de $p < 0,05$, foi verificada diferença significativa apenas entre as seguintes posições: goleiro em relação à zagueiro, volante, meia e atacante; zagueiro e lateral; lateral e atacante. Pode-se perceber que, mesmo com a necessidade de universalidade de características do futebol, ainda existem diferenças de velocidade máxima entre as posições dentro de uma mesma equipe. Segundo estudiosos a velocidade é uma capacidade própria do ser humano e de origem genética e tem relação direta com fibras de contração rápida, o que faz do treinamento um instrumento indispensável para o aprimoramento da mesma.

Palavras Chaves: Velocidade, Futebol e Avaliação.

E-mail: nupefutp@gmail.com

ÍNDICE DE IMC E PRESSÃO ARTERIAL EM COLABORADORAS DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE CURITIBA-PR

Formato: Poster Tipo: Resumo
Autores: ADEL YOUSSEF, ALESSANDRA CORTÉS, EDILSON PELANDA, LENIR
TOLLEDO, MARCELO CORREA, MARIANA FONTOURA, RODRIGO REZENDE
Apresentador: LENIR TOLLEDO
Orientador: ALESSANDRA CORTÉS
Grupo de pesquisa: NUPEF
NUPEF (Núcleo de Pesquisas em Educação Física)
UTP (Universidade Tuiuti do Paraná)
Curitiba/PR – Brasil

A hipertensão arterial e a obesidade são fatores de risco para coronariopatias. A cada dia a preocupação em minimizar os efeitos destes fatores de risco aumenta. A obesidade é o acúmulo excessivo de gordura corporal podendo comprometer a saúde. Hipertensão arterial é a elevação persistente da pressão sanguínea. A prevalência desta é aproximadamente três vezes maior em obesos do que em indivíduos com peso saudável. Diante desta constatação, procurou-se verificar os índices de sobrepeso, obesidade e pressão arterial em colaboradoras da limpeza de uma instituição de ensino superior de Curitiba/PR. Amostra: 24 voluntárias do sexo feminino (idade: 38 anos \pm 12,9). O IMC foi avaliado e classificado de acordo com o Documento do Consenso Latino-Americano sobre Obesidade (1998). A pressão arterial (PA) foi aferida de acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). As avaliações foram realizadas durante o intervalo da jornada de trabalho das voluntárias. Em relação ao IMC 33% foram classificadas saudáveis, 29% com sobrepeso, 25% com obesidade grau I e 13% com obesidade grau II. Para a PA, 63% foram classificadas normais e 37% com possível hipertensão. daquelas com sobrepeso, obesidade I e II (67 %), 56% apresentaram PA acima dos valores considerados normais. Constatou-se que um grande número de indivíduos (67%) apresentou sobrepeso e obesidade. Percebe-se que houve um valor significativo (56 %) relacionado à hipertensão arterial. Visando a prevenção e o controle de fatores de risco cardiovasculares, sugere-se um acompanhamento, conscientizando as colaboradoras sobre a importância de medidas de promoção a saúde, dentre as quais a prática regular de atividades físicas.

Palavras-Chave: IMC, Pressão Arterial, Obesidade.

Email: nupefutp@gmail.com

A INFLUENCIA DO KARATE NA CONCENTRAÇÃO DAS CRIANÇAS

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: MICHELLE FABIULLA DA SILVA; ROBERTO MACARI JUNIOR

Apresentador: ROBERTO MACARI JUNIOR

Orientador: ALESSANDRA GRESSANA

Os pais constantemente se preocupam com o futuro de seus filhos, tanto na vida profissional, social e escolar. O esporte é uma das formas utilizadas no horário extraclasse para ocupar o tempo livre das crianças com atividades produtivas e construtivas. O karatê é uma arte marcial que apresenta além da parte técnica bem diversificada, um caráter filosófico e doutrinário. Características que podem agregar muito na formação pessoal e social das crianças. Muitos professores que atuam nas escolas reclamam da falta de concentração das crianças, o que acaba interferindo no trabalho do professor e principalmente no desempenho escolar das próprias crianças. Essa área está extremamente ligada à psicologia e a pedagogia. Analisando estes aspectos, este estudo propõe verificar se o karatê influencia na concentração das crianças. O intuito dessa pesquisa é abrir uma nova opção na melhoria da concentração das crianças, conseqüentemente possibilitando um espaço para a educação física para atuar nessa área referente à concentração. Esse estudo foi realizado na cidade de Francisco Beltrão-Pr, onde 12 crianças, sendo seis praticantes de karatê e outras seis não praticantes, se submeteram a um teste de Atenção Concentrada para verificar a qualidade de sua concentração. O estudo também comportou uma análise documental dos boletins escolares das 12 crianças, para verificar se o desempenho escolar também sofre melhoras com a prática do karatê. Os resultados atingidos foram satisfatórios, sendo que as crianças que treinam karatê tiveram qualidade superior considerável em relação às crianças que não treinam. Nas duas amostras, obteve-se como resultado dominante a média, mas com diferença a maior no percentil das crianças praticantes de karatê. Com relação ao boletim escolar, algumas variáveis que não estavam previstas no estudo interferiram na maneira de analisar os documentos. Mesmo assim, a análise foi realizada, e os resultados nela adquiridos proporcionaram o alcance aos objetivos propostos.

ANÁLISE DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) DE DE ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAMPUS DE IRATI, NO ANO DE 2008.

Formato: Oral Tipo: Resumo

Autores: Evelyn Rodachinski, Antonio Celso de Souza, Scheila Daniele Trog, Monica Ternoski, Elzi Léa, Krupinski, Aurélio Zortea, Daiane Gapinski, Leandro de Cristo, Maira Mendes, Alison Camargo, Mayra Braganhol, Bruna Précoma, Leduan da Silva, Eliane Cardoso, Mich

Apresentador: Mayra Andriele Braganhol e Maira K. Mendes

Orientador: Rafael Ruteski

Grupo de pesquisa: Saúde do Trabalhador

O presente estudo apresenta a análise do índice de massa corporal (IMC), o qual é reconhecido como padrão internacional para avaliar esta variável, enquanto o indivíduo em escala de padrões internacionais, o qual é proposto por CARNAVAL (2004), onde o mesmo é calculado dividindo o peso (em kg) pela altura ao quadrado (em m), demonstrando assim o índice de massa corporal expresso por Kg/m², sendo que os resultados abaixo de 19,9 kg/m², considera-se abaixo do peso, entre 20 e 24,9 kg/m² pode ser considerado normal, entre 25,1 e 29,9 considera-se sobrepeso, e acima de 30 considera-se como obesidade. O objetivo deste estudo foi analisar o índice de massa corporal (IMC) dos acadêmicos do curso de Educação Física, da UNICENTRO/ Campus de Irati, e comparar com a literatura, para determinar patamares e níveis de índice de massa corporal dos estudantes. A população foi composta por 150 alunos, e a amostragem foi de 25 alunos do período noturno, sendo 12 mulheres e 13 homens, com idade entre 19 e 40 anos. Utilizou-se o protocolo estabelecido por CARNAVAL (2004), (PESO/ALTURA²), onde o peso foi medido através da utilização da balança científica da marca cescorf, previamente calibrada. Para aferição da estatura utilizou um estadiômetro da marca Sanny a um ponto distante 50 cm do chão. A análise dos dados foi realizada com os cálculos de médio, moda e desvio padrão, comparando com uma pesquisa feita por DI GIROLAMO (1986). observou-se que a média do índice de massa corporal dos acadêmicos do sexo masculino foi de 24,51 Kg/m², sendo que o desvio padrão foi 3,2 kg/m², das acadêmicas a média foi de 22,59 kg/m², tendo um desvio padrão de 1,2 kg/m². Portanto, conclui-se que estes valores podem ser considerados bons entre os acadêmicos do curso de Educação Física do Campus de Irati, já que mostraram valores semelhantes com as pesquisas de DI GIROLAMO (1986), e ainda pode ser comparada a padrões ideais das forças vitais, visto que se situam numa faixa intermediária dentro dos parâmetros de um bom índice de massa corpórea, proposto pela literatura.

DEEP WATER EM ÁGUAS ABERTAS: PERCEPÇÃO DE CARGA PARA
GRUPAMENTOS MUSCULARES ESPECÍFICOS

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Thais Medeiros; Marlui Dolis; Matheus Nascimento;
Maria Angélica Abreu e Fabrício Madureira

Apresentador: Maria Angélica Abreu

Orientador: Fabrício Madureira

Grupo de pesquisa: Fefis

Escalas de percepção de esforço e dor são frequentemente utilizadas para classificar cargas, bem como, demonstrar a eficiência de execução dos exercícios desenvolvidos em um programa. Entretanto, a prática de atividades em locais onde a previsibilidade ambiental, é pouco controlada, desencadeiam constantes mudanças no foco da atenção do praticante, desta forma, as execuções de exercícios, bem como, a graduação das cargas podem ser influenciadas pelo ambiente. O objetivo do estudo foi analisar a percepção de cargas para grupamentos musculares específicos no Deep Water realizado em águas abertas. Foram avaliados 14 indivíduos com idade média de 50 ± 16 anos, não praticantes da modalidade. O experimento teve duração de 1 hora de atividade, sendo dividido em 10 minutos de aquecimento, 40 minutos de parte principal e 10 minutos de volta à calma. O objetivo da aula foi trabalhar os seguintes grupamentos musculares: peitoral, flexores de cotovelo, costas, abdome, quadríceps e isquiotibiais. Ao término, foi requerido aos voluntários que indicassem através da Escala de Percepção de Dor (Borg, 2000) as estruturas corporais mais solicitadas, durante a aula, para isto foi elaborado um desenho esquemático do corpo humano contendo 20 pontos distintos que sintetizavam músculos e articulações. Os resultados estão apresentados pelas regiões corporais em índice de esforço percebido por ordem decrescente: peitoral 2,2; isquiotibiais 1,6; quadríceps 1,5; flexores de cotovelo 1,5; costas 1,3; abdome 1,2; coluna lombar 1,0; posterior da perna 0,9; articulação do cotovelo 0,6; articulação do joelho 0,5; articulação do tornozelo 0,4; tríceps 0,3; ombro 0,3; glúteos 0,2; posterior do ombro 0,1; anterior da perna 0,1; quadril 0,0. Os resultados nos levam a inferir que a prática da modalidade em ambientes abertos e realizada por pessoas inexperientes demonstra-se efetiva, haja vista, que todos os seis grupamentos musculares priorizados na proposta foram classificados pelos voluntários com a maior percepção de carga. Desta forma, iniciativas como esta podem se tornar eficientes em treinamentos a longo prazo em função do seu potencial de realização e resposta perceptiva dos praticantes inexperientes com a modalidade.

Referências Bibliográficas

BORG GAV. Psychophysical bases of perceived exertion. *Med Sci Sports Exerc* 1982;14:377-81.

NAKAMURA F. Y., MIRIELY R. G., Silva L. A., Lima J. R. P., KOKUBUN E. - Utilização do esforço percebido na determinação da velocidade crítica em corrida aquática *Rev Bras Med Esporte* _ Vol. 11, Nº 1 – Jan/Fev, 2005

FERNANDES, J.R.J. e LOBO DA COSTA, P.H. Estudo comparativo entre a corrida em esteira e a corrida aquática em duas profundidades diferentes *Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.*, São Paulo, v.19, n.3, p.243-54, jul./set. 2005

REVISTA JOPEF

409

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde

EFEITOS DO CICLISMO INDOR SOBRE A FORÇA DE MEMBROS INFERIORES DE ATLETAS DE NADO SINCRONIZADO

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Gabriela Ribeiro¹, Jenny Ahlin¹, Maria Angélica Abreu¹,
Cassia Campi¹, Fabrício Madureira^{1,2}

Apresentador: Maria Angélica Abreu¹

Orientador: Fabrício Madureira^{1,2}

Grupo de pesquisa: Magic Team

¹Faculdade de Educação Física de Santos - FEFIS
²Centro Universitário Monte Serrat – UNIMONTE

O Nado Sincronizado (NS) caracteriza-se por ser uma modalidade que combina a natação e movimentos obrigatórios coreografados, envolvendo força e flexibilidade de membros inferiores. Em atletas de elite, é comum a variação de estratégias que diversifiquem ambientes e tipos de treinamento, para diminuição do stress causado pelas longas jornadas de treinamento. O Ciclismo Indoor (CI) parece ser uma alternativa que possibilita a variação do treinamento no NS, por ser uma modalidade que potencializa substancialmente a sobrecarga para membros inferiores. Entretanto, poucos estudos têm focado a influência de programas de CI em atletas de modalidades aquáticas. O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos do CI sobre a força de membros inferiores das atletas da Seleção Santista de NS. A amostra foi composta por 8 sujeitos, todos adolescentes do gênero feminino, com média (desvio padrão) de idade 14,4 (2,6) anos; peso 56,2 (12,5) kg, estatura 159,6 (9,1) cm. As sessões de treinamento foram realizadas em ambiente climatizado a 21°C, 3 vezes por semana, com duração de 30 minutos, no período de 3 meses. A carga máxima foi aferida através do teste de 10 RM no leg-press 45°, onde foram executadas de 2 a 9 repetições com a maior carga, estimando-se a carga para uma ação voluntária máxima dinâmica (AVMD) através de tentativa e erro, calculada através de equação citada por (FLECK e KRAEMER apud TRITSCHLER, 2003). Após verificação da normalidade através do teste de Shapiro-Wilk e inspeção dos gráficos qq-plot, utilizou-se o teste t de Student, para amostras pareadas. O nível de significância foi aceito em $\alpha=0,05$. Os resultados demonstraram uma diferença estatisticamente significativa entre pré e pós-testes, com um aumento da carga para uma AVMD de 182,5 kg (45,6) no momento pré, para 227,5 kg (53,3) no momento pós, sendo a variação percentual de 27,4% e a variação absoluta de 45,0 kg. Através dos resultados obtidos, podemos inferir que o treinamento de CI foi eficiente para o aumento de carga máxima de atletas de NS.

**RESPOSTAS DE DUAS ESTRATEGIAS DISTINTAS DE HIDRATAÇÃO NO
CICLISMO INDOOR DE DURAÇÃO PROLONGADA.**

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Leonardo Moreira¹, Jenny Ahlin¹,
Maria Angélica Abreu¹, Fabrício Madureira^{1,2}.

Apresentador: Maria Angélica Abreu¹

Orientador: Fabrício Madureira^{1,2}

Grupo de pesquisa: Magic Team

¹Faculdade de Educação Física de Santos - FEFIS
²Centro Universitário Monte Serrat – UNIMONTE

Nos últimos anos, vem crescendo cada vez mais a prática do ciclismo de academia. Uma das estratégias utilizadas nestes centros, para motivar os alunos no aumento do gasto energético, tem sido a prática da modalidade por horas ininterruptas. Entretanto, parece que pouca atenção vem sendo dada para a forma de hidratação durante essas atividades. Este experimento teve como objetivo analisar duas diferentes estratégias de hidratação, em uma aula de ciclismo indoor (CI) com 3 horas de duração. A amostra foi composta por 14 sujeitos, 3 homens e 11 mulheres, com média de idade (desvio padrão) de 40 (10,52) anos, todos praticantes da modalidade (4 anos). A pesquisa foi realizada em bicicletas estacionárias da marca Schwinn, em ambiente aberto, com duração de 3 horas. Os sujeitos foram divididos aleatoriamente em 2 grupos, hidratação livre (GHL), onde os voluntários tinham liberdade na quantidade e frequência da hidratação. Já o grupo hidratação controlada (GHC) fazia a ingestão de líquidos a cada 15 minutos. O tipo de hidratação utilizado neste experimento foi água e maltodextrina. Os voluntários foram pesados antes e após a atividade. Para a análise estatística, foram utilizados os testes de Mann-Whitney, para comparação entre grupos e Wilcoxon, para comparação entre os momentos pré e pós. Os resultados demonstraram que houve diferença estatística ($P < 0,0001$) para a quantidade ingerida pelos dois grupos, GHC 2200 ml e GHL 1220 ml. Também houve diferença estatisticamente significativa para a frequência de vezes que eles se hidrataram, GHC 11 vezes e GHL 5,8. O tempo médio entre cada ingestão foi de 15 min para o GHC e de 26,98 min para GHL. Não houve diferença estatisticamente significativa ($P = 0,042$) para a massa corporal (MC) dos dois grupos, entre os dois momentos, onde a MCGHC pré foi de 60,2 kg e MCGHL de 75,8 kg. Após a atividade, os grupos apresentaram MC de 60,75 kg e 75,56 kg respectivamente. Através desses resultados, podemos inferir que apesar da quantidade, frequência e tempo entre hidratações serem estatisticamente diferentes entre os dois grupos, não houve diferença para MC quando comparados os dois grupos e os dois momentos.

MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ENTRE ALUNOS DE 7ª E 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Cássio M. B. da Silva; Ângela E. R. Pin; Birgit Keller; Kátia M. Kuczynski; Rubens Tempki; Flávia B.F. Justus; Andressa M. B. da Silva; Ricardo W. Coelho

Apresentador: Cássio M. B. da Silva;

Orientador: Ricardo W. Coelho

Grupo de pesquisa: Centro de Pesquisa em Exercício e Esporte - UFPR

INTRODUÇÃO: A Educação Física Escolar possui um caráter imprescindível na formação dos alunos, sendo que bons e atrativos programas de Educação Física escolar enfatizando a promoção da atividade física dentro e fora da escola possuem um importantíssimo papel na promoção de saúde. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi verificar a frequência e fatores que motivam os alunos a participarem das aulas de Educação Física. **METODOLOGIA:** A amostra foi constituída de 449 alunos, sendo 30,4% da 7ª série e 69,6% da 8ª série, matriculados na rede pública escolar do ensino fundamental da cidade de Curitiba. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas fechadas contendo questões referentes a: a) Quantas aulas de Educação Física por semana sua escola possui. b) Quantas aulas de Educação Física você participa. c) O que te motiva a participar das aulas de Educação Física: a- professor, b- quadras, c- pais, d- colega, e- conteúdo. Após a assinatura do termo de consentimento o questionário foi aplicado na própria sala de aula durante as aulas de Educação Física entre os meses de setembro e outubro de 2006. Para o tratamento estatístico foi empregada uma análise descritiva (média, desvio padrão e frequência), com o auxílio do programa SPSS 13.0. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Todas as escolas pesquisadas possuem 3 aulas de Educação Física por semana. Observou-se que há uma redução na proporção dos alunos que participam em todas as aulas semanais de Educação Física com o passar da 7ª (77,6%) para a 8ª (71,9%). Tanto entre os alunos da 7ª como entre os alunos da 8ª série o professor mostrou-se como o principal motivador nas aulas. **CONCLUSÃO:** Portanto sugere-se que os professores de Educação Física desenvolvam melhores estratégias de motivação tentando desta forma, reduzir os níveis de não participação nas aulas de Educação Física com o decorrer das séries.

Palavras chave: Educação Física, participação, motivação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDERMAN, A. L; BEIGHLE, A; PANGRAZI, R. P; Enhancing Motivation in Physical Education. Journal of Education, Recreation & Dance; v. 77, n. 2, p.41. 2006.

BETTI, I.C.R. Reflexões a respeito da utilização como meio educativo na educação física escolar. Kinesis, 15,36-43, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Média Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais : Educação Física. Brasília: Secretária de Educação Média e Tecnológica. 1999.

REVISTA JOPEF

412

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde

Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 3 | Ano 03

DARIDO, Suraiya Cristina. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. p.91 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. Ver. Bras. Educ. Fís.; São Paulo, v18, n. 1, p. 61-80, jan/mar, 2004.

FERREIRA, Berta Weil. Psicologia Pedagógica. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1983.

GOUVÊA, F. A motivação e o esporte: uma análise inicial. Em M. A. Buriti. Psicologia do Esporte, Campinas: Alínea, 1997.

MACHADO, A.A. Psicologia do esporte: temas emergentes I. Ápice: Jundiaí, São Paulo, 1997.

SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática. Belo Horizonte. Imprensa Universitária/ UFMG, 1995.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joanna Elisabete Ribeiro Pinto. Esforço físico nos programas de educação física escolar. Ver. Paul. Educ. Fís.; São Paulo, v.15, n.1, p. 33-44, jan/jun, 2001.

GUEDES, Joanna Elisabete Ribeiro Pinto, GUEDES, Dartagnan Pinto. Características dos programas de educação física escolar. Ver. Paul. Educ. Fís.; São Paulo, v. 11, n. 1, p. 49-62, jan/jul, 1997.

GUIMARÃES, S.E.R.; Avaliação do estilo motivacional do professor: adaptação e validação de um instrumento. Campinas: Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

MATSUDO, V. K. R. et al. "Construindo" saúde por meio da atividade física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 11, n. 4, p. 111-118, 2003.

SALLIS, et al. The association of school environments with youth physical activity. American Journal of Public Health, v. 91, n. 4, p. 618-620, 2001.

PROJETO ÁGUA NELES: UM ESTUDO NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES EM UMA ESCOLA DE CAMPO GRANDE – MS

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Estevam Francisco de Menezes e Denise Jovê

Apresentador: Estevam Francisco de Menezes

Orientador: Denise Jovê

O termo qualidade de vida refere-se a um conjunto de aspectos que envolvem segmentos relacionados a nutrição, prática de atividade física, relacionamento social, saúde e satisfação no desempenho das atividades. A Educação Física vem associando em suas práticas a busca pela melhoria na qualidade de vida da sociedade. Neste sentido, não basta focar apenas um aspecto, mas propiciar o desenvolvimento de um conjunto de ações que interfiram diretamente na vida e no bem-estar do sujeito. O Projeto Água Neles foi criado com o fim de promover o acesso a prática da natação para crianças matriculadas em escolas da Rede Pública. Este estudo tem como objetivo apontar os benefícios nos indicadores de qualidade de vida dos participantes do projeto Água Neles no ano de 2006 e 2007. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritivo, que utilizou como instrumentos de coleta dos dados três questionários estruturados para o fim deste estudo. Foram sujeitos de pesquisa 30 alunos participantes do projeto, com idade entre 9 e 12 anos e 27 pais dos alunos. Foram utilizados como critérios de inclusão a prática no projeto por no mínimo 8 meses de forma regular. Como resultados foram encontrados nos aspectos de alimentação 70% adquiriu novos hábitos alimentares incluindo frutas, legumes e verduras 4 vezes por semana; no aspecto socialização 78% dos alunos passaram a relacionar-se melhor com pais e irmãos; 80% dos alunos melhoraram suas relações na escola com amigos e professores, aumentaram a participação nas atividades escolares – tarefas, trabalhos e avaliações – e nas atividades domésticas – organização, cooperação e disciplina. No aspecto da saúde 78% dos alunos julgaram ter melhorado sua disposição e bem estar, 60% melhorou o sono, 65% melhoraram a respiração, 85% afirmam manter-se em estado de ausência de doenças. Conclui-se neste estudo que a participação dos alunos no Projeto Água Neles melhorou aspectos ligados a qualidade de vida, proporcionando um melhor desempenho nas várias atividades desenvolvidas pelos alunos.

REFERENCIAS:

BONETTI, Albertina. Qualidade de vida e ludicidade: uma interação necessária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2001, Caxambu. Sociedade, ciência e ética: desafios para a educação física/ciências do esporte. Anais... Campinas: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001.

COSTA, Patrícia Variz da; LIMA, Maristela Moura Silva; VIEIRA, Alba Pedreira. A construção do processo ensino-aprendizagem escolar através de experiências corporais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2001, Caxambu. Sociedade, ciência e ética: desafios para a educação física/ciências do esporte. Anais... Campinas: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001.

DEVIDE, Fabiano Pries. Educação Física, qualidade de vida e saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. Movimento, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 77-84, maio/ago. 2002.

SOUZA JUNIOR, Sérgio Luis Peixoto; BIER, Anelise. A importância da atividade física na promoção de saúde da população infante-juvenil. Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v. 13, n. 119, abr. 2008.

REVISTA JOPEF

414

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde

Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil

Volume 1 | Número 3 | Ano 03

**AVALIAÇÃO POSTURAL DO GRUPO DE TERCEIRA IDADE “VIDATIVA” DO
MUNICÍPIO DE SÃO JORGE D’OESTE - PR**

Formato: Oral Tipo: Resumo

Autores: Joie de Figueiredo Nunes, Patricia Vieira, Josane Andreani, Karina Golin

Apresentador: Joie de Figueiredo Nunes

Este estudo teve por objetivo identificar as alterações posturais mais comuns identificadas num grupo de idosos participantes de um programa de atividades físicas – Vidativa – em São Jorge D’Oeste. Participaram da pesquisa 14 pessoas, sendo 13 mulheres e um homem com idade entre 58 e 78 anos. Para a coleta de dados foi utilizado um simetógrafo da marca Sanny (de plástico com painel quadriculado) e fichas de avaliação postural desenvolvida por Liposki, Rosa Neto e Savall para a comparação dos segmentos corporais e simultaneamente a verificação das alterações anatômicas tais como rotações, inclinações, assimetrias e outras anormalidades posturais. Para esta verificação o grupo foi submetido há uma criteriosa análise de observação visual, o método avaliativo foi a posição de pé simétrica, na vista frontal, na posterior e na lateral. Grande ênfase foi dada à avaliação da coluna vertebral, por ser um local comum de alterações. Após avaliação e análise das fichas observou-se que grande parte do grupo apresentou algum tipo de alteração postural, sendo que 42,85% apresentaram escolioses em S e 22,45% em C, 78,57% tinham lordoses cervicais e 14,28 %, lordose lombar, 35,71% apresentou cifose torácica. Pode-se concluir através da elaboração deste estudo que existem diversos desvios posturais no grupo de idosos, sendo que isto ocorre por diversas causas como a idade e por posturas incorretas adotadas por estes ao longo da vida.

**INTERVENÇÃO DO TRATAMENTO DE HIDROTERAPIA EM MULHERES
MENOPAUSADAS COM OSTEOPENIA E OSTEOPOROSE**

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Eveline Campaneruti Esteves, Camila de Moraes Rosa, Thais Juliana Taborda
Barcellos, Sammara Elias Leite Aquino, Marcia Regina Benedeti.

Apresentador: Eveline Campaneruti Esteves

Orientador: Rosangela Cocco Morales, Edna Regina Netto de Oliveira

Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Obesidade e Exercício- GREPO -
UEM; Atenção e promoção à saúde humana- CESUMAR

Define-se osteoporose como uma doença esquelética-sistêmica, caracterizada por diminuição e deteriorização óssea, com aumento da fragilidade, fazendo com que fraturas se tornem naturais. Esta pesquisa tem como objetivo analisar os benefícios da intervenção da fisioterapia aquática em mulheres menopausadas com osteopenia-osteoporose. A amostra inicial contou com cinquenta mulheres na fase pós-menopausa, com idade entre 50-65 anos, portadoras de osteopenia-osteoporose. Inicialmente aplicou-se um questionário composto de questões como: dados pessoais, históricos pessoal/familiar, medicamentos/drogas lícitas, dieta alimentar e prática de atividades físicas. Foram realizadas medidas antropométricas: peso, estatura, dobras cutâneas, circunferência, goniometria das principais articulações, teste de coordenação motora, avaliação postural e flexibilidade, bem como, exames médicos dermatoginecológicos. Posteriormente a esse procedimento, foram excluídos os sujeitos que apresentaram contra-indicações, sendo a amostra final constituída por dezoito mulheres. Desde a realização dos procedimentos descritos até o momento atual, estão sendo realizadas duas sessões semanais de hidroterapia com cinquenta minutos de duração cada, e que devem perdurar por um período de seis meses. O protocolo definido pelo presente estudo consta de alongamentos globais, fortalecimento associado a exercícios respiratórios, descarga de peso parcial e total, assim como exercícios de baixo impacto. Associam-se atividades lúdicas e recreativas, intervalos de descanso, utilização de equipamentos variados, próprios da hidroterapia. Após dois meses de intervenção, pode-se observar através de relatos e mudanças de comportamentos das integrantes, a diminuição da intensidade e frequência da dor nas articulações e ao redor delas; aumento na amplitude de movimento e diminuição da rigidez articular; diminuição das posturas antálgicas causadoras de deformidades quando associadas a doenças como osteoartrose e habilidade funcional e respiratória readquiridas. Além destas vantagens, a fisioterapia aquática fornece oportunidade de ampliar física, mental e psicologicamente os conhecimentos/habilidades, pois a unicidade da água está principalmente em seu empuxo permitindo movimentos em forças gravitacionais reduzidas. Portanto, percebe-se a necessidade do desenvolvimento e adoção de medidas preventivas, restauradoras e reabilitativas, evitando ou minimizando as consequências trazidas pela osteoporose. O objetivo máximo do presente estudo, é finalmente, proporcionar uma melhoria na qualidade de vida dos indivíduos acometidos, reforçando o papel dos profissionais fisioterapeutas na equipe interprofissional de saúde.

REFERÊNCIAS

REVISTA JOPEF

416

*Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e
Saúde*

*Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 3 | Ano 03*

AVEIRO, M. C. Influência de um programa de atividade física sobre o torque muscular, o equilíbrio, a velocidade da marcha e a qualidade de vida das mulheres portadoras de osteoporose. 2005. 21p. Dissertação (Pós-graduação em Fisioterapia) Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2005.

BRITO, A. C.; PINHO, L. G. Relação entre ingestão de leite e a osteopenia e osteoporose em mulheres acima de 50 anos. Revista INTO, 1 (1): 32-42, I.

CULHAM, E. G. Osteoporose e fraturas osteoporóticas. In: PICKLES, B. et al. Fisioterapia: na terceira idade. São Paulo: Santos, 2000. p. 213-229.

FAGANELLO, F. R. et al. Influência das deformidades posturais na função respiratória de indivíduos osteoporóticos. Revista Fisioterapia em Movimento, 16 (1): 35-39, 2003.

MEIRELLES, E. S. Diagnóstico por Imagem na Osteoporose. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia Metabólica. v.43, n.6, p. 423-427, 1999.

PEREIRA, R. M. R. et al. Osteoporose. In: YOSHINARI, N. H.; BONFÁ, E. S. D. O. Reumatologia para a clínica. São Paulo: Roca, 2000. p. 149-161.

SZEJNFELD, V. L.; LIMA, G. R.; ATRA, E. Osteoporose no climatério. In: PINOTTI, J. A.; HALBE, H. W.; HEGG, R. Menopausa. São Paulo: Roca, 1995. p. 189-221.

SZEJNFELD, V. L.; PINHEIRO, M. M. interpretação Clínica da Densitometria Óssea. Revista Brasileira de Reumatologia. v.44, supl I, p.S14-16, 2004.

TINSLEY, L. M. Doenças reumáticas. In: CAMPION, M. R. Hidroterapia: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000. p. 250-264.

VIALLE, L. R. G.; VIALLE, E.; AGUIAR, C.; SECUNDINO, A. Avaliação da massa óssea através da ultra-sonografia em 615 pacientes. Revista Brasileira de Ortopedia. v.35, n.3, p. 73-76, 2000.

GONÇALVES, J. C. Atividade Física e Osteoporose: Em busca de uma Fundamentação Teórica. Maringá-PR, 2002.

OLIVEIRA, P. P.; KLUMB, E. M.; MARINHEIRO, L. P. F. Prevalência do risco para fraturas estimado pela ultra-sonometria óssea de calcâneo em uma população de mulheres brasileiras na pós-menopausa. Cadernos de Saúde Pública. v. 23, n. 2, Rio de Janeiro, fev., 2007.

SILVA, L. K. Avaliação tecnológica em saúde: densitometria óssea e tarapeuticas alternativas na osteoporose pós-menopausa. Caderno de Saúde Publica, v. 19, n. 4, Rio de Janeiro, jul./ago., 2003.

LEDERMAN, R. Reumatologia: A osteoporose é debatida em congresso no Brasil. 2004. Disponível em:

<http://www.praticahospitalar.com.br/pratica%2032/paginas/,arteria%2022-32.html>.

Acesso em 20 de maio, 2007.

JOVINE, M. S.; BUCHALLA, C. M.; SANTARÉM, M. M.; SANTARÉM, J. M.; ALARIGHI, J. M. Efeito do treinamento resistido sobre a osteoporose após a menopausa: estudo de atualização. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 09, n. 4, São Paulo, dez., 2006.

ERNST, E. Atividade física para mulher com osteoporose: Uma Revisão Sistemática de Experimentos Clínicos Randômicos. *Sprint Magazine*, Rio de Janeiro, n. 117, p. 15-25, nov./ dez, 2001.

GUTIÉRREZ, E. *Mulher na Menopausa: declínio ou renovação?*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

ALDRIGHI, J. M.; ALDRIGHI, C. M. S.; ALDRIGHI, A. P. S. Alterações sistêmicas no climatério. *Revista Brasileira de Medicina*, São Paulo, v. 59, edição especial, p. 15-21, dez., 2002.

NETTO, F. S. R.; FANTINI, L.; TAGLIATI, J.; JUNIOR, J. M. N. Atividade física e osteoporose: proposta de intervenção e atuação da educação física. *Artigo de Revisão GAMA FILHO*, Juiz de Fora/MG, 2003.

CONSENSO BRASILEIRO DE OSTEOPOROSE 2002. Disponível em:

<http://www.consensobrasileirodeosteoporose.com.br>>. Acesso em: um de maio, 2007.

OCARINO, N. M.; SERAKIDES, R. Efeito da atividade física no osso normal e na prevenção e tratamento da osteoporose. *Revista brasileira de medicina do esporte*, São Paulo, v. 12, n. 03, mai/jun, 2006.

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. *Arquivos de Ciência da Saúde UNIPAR*, Umuarama, 9 (2), mai./ago., p. 129-134, 2005.

KNOPLICH, J. *Osteoporose: o que você precisa saber*. 1. ed. São Paulo: Robe, 2001.

PINTO NETO, A. M. et al. Consenso Brasileiro de Osteoporose 2002. *Revista Brasileira de Reumatologia*. v. 42, n.6, p. 334-354, 2002.

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES ERGONÔMICAS DE TRABALHO
DO SETOR ADMINISTRATIVO
NA EMPRESA RAMOS E COPINI – AUTO PEÇAS

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Stela Maris Stefanello Stefanello

Apresentador: Stela Maris Stefanello Stefanello

INTRODUÇÃO: A ergonomia surgiu com intuito de melhorar as condições de trabalho insatisfatórias, auxiliando na prevenção dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). O trabalhador que utiliza o microcomputador para efetuar a maioria das funções durante sua jornada de trabalho apresenta um risco do desenvolvimento dos DORT, decorrente da repetitividade, postura inadequada, entre outros fatores ergonômicos, que podem causar lesões ou desconfortos. O objetivo desta pesquisa foi analisar as condições ergonômicas de trabalho dos funcionários do setor administrativo, e também investigar se os mesmos apresentam desconfortos osteomusculares. **METODOLOGIA:** A pesquisa realizou-se no mês de junho de 2007, tendo caráter experimental com abordagem qualitativa. A amostra da pesquisa constou de (05) cinco funcionários do setor administrativo, (04) quatro do gênero feminino e (01) um do gênero masculino, com a faixa etária entre 22 e 39 anos de idade, da empresa Ramos e Copini – Auto Peças no município de Ijuí/RS. Foram utilizados dois instrumentos de pesquisa, o primeiro, um questionário e o segundo, a avaliação (subjetiva) de desconfortos osteomusculares. **RESULTADOS:** Analisamos que, as condições ergonômicas de trabalho dos funcionários da empresa pesquisada, apresentam, na sua maioria, condições adequadas para um bom andamento, na rotina das atividades. Porém, a rotina de trabalho neste setor é predominantemente, na posição sentada e com o uso do microcomputador, sobrecarregando significativamente a região cervical e lombar. Sugerimos, assim, que algumas modificações sejam realizadas para prevenir os desconfortos osteomusculares, no seu ambiente de trabalho, quanto: a mesa de trabalho (o bordo anterior não é arredondado e as dimensões da mesa são pequenas), mesa para o teclado e o mouse no mesmo alinhamento, o teclado (não está posicionado na frente do monitor e não apresenta apoio para o punho) e apoio para os pés (não tem apoio para os pés). A avaliação subjetiva apontou que os funcionários deste setor, apresentam desconforto osteomusculares na região cervical e nos ombros. Neste sentido, a importância da intervenção ergonômica no ambiente de trabalho por meio de investigação dos agentes estressores no trabalho pode contribuir para a mudança de atitudes, o que influenciará na prevenção de doenças e na saúde dos funcionários. **PALAVRA-CHAVES:** Ergonomia; desconforto; osteomusculares; saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COUTO, H. de A. e colaboradores. Como gerenciar a questão das LER/ D.O.R.T. 1ª ed. Belo Horizonte: Ergo, 1998.
- GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- GONÇALVES, Aguinaldo. VILARTA, Roberto. Qualidade de vida e atividade física – explorando teorias e práticas. Barueri, SP: Manole, 2004.
- LIMA, Valquiria de. Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho. São Paulo: Phorte ed., 2003.
- MARTINS, Caroline de Oliveira. Ginástica laboral no escritório. Ed. Fontoura, 2001.
- OLIVEIRA, João Ricardo G. A prática da ginástica laboral. São Paulo: SPRINT, 2002.

REVISTA JOPEF

419

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e
Saúde

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA QUANTO À NUTRIÇÃO

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Keynne Souza Medeiros; Danielle Luz Gonçalves Barros; César Roberto Silva

Apresentador: Danielle Luz Gonçalves Barros

Orientador: Danielle Luz Gonçalves Barros

Atualmente, verifica-se no Brasil e no mundo um grande aumento da preocupação das pessoas em relação à qualidade de vida. Assim, observa-se uma mudança no estilo de vida, especialmente a busca por alterações no hábito alimentar como na prática de atividade física. A Nutrição está cada vez mais sendo reconhecida como fundamental para prática de atividades físicas e, devido a isso, surgiu a consciência sobre a importância da nutrição adequada como importante aliada para a manutenção da saúde e melhora do desempenho. Há consenso de que a capacidade de rendimento físico tem relação direta com a ingestão equilibrada de todos os nutrientes, como: carboidratos, gorduras, proteínas, minerais, vitaminas, fibras e água. O objetivo deste estudo foi ver o grau de conhecimento dos alunos do curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília matriculada no primeiro e no oitavo semestre sobre o assunto da área de nutrição, por meio de um questionário com alternativa para as respostas em certo e errado. A amostra limitou-se a estudantes do curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília, matriculados no primeiro semestre e no oitavo semestre que compõem o curso. Todos foram voluntários a participar da pesquisa e assinaram o termo de consentimento de acordo com a Lei 196/96 do CNS. Entre os sujeitos participantes 50 % já tinham cursado a disciplina de nutrição e os outros 50% ainda não. A assertiva sobre transformações do excesso de CHO da dieta em gordura foi respondida corretamente por 55% dos participantes. Em relação a assertiva sobre diminuição do Carboidrato na dieta e perda de peso foi respondida por 80 % dos participantes de forma correta. A assertiva sobre funções das gorduras foi respondida por 65% dos participantes e a assertiva sobre influência do treinamento físico sobre a LDL e HDL foram respondidas corretamente por apenas 32% dos participantes. Sobre a necessidade de aminoácidos para o aumento de massa muscular, 70% compreendem que todos os aminoácidos são importantes. Quanto à indispensabilidade dos minerais que desempenham outras funções além das mencionadas na assertiva, pouco mais de 25% dos participantes parecem ter se lembrado e respondido corretamente. Nas assertivas relacionadas à Nutrição Aplicada ao Exercício, todos responderam corretamente que o excesso de suplementos nem sempre é eliminado e pode causar preocupação para saúde. De acordo com os resultados expostos, parece haver um conhecimento razoável de Nutrição básica e Aplicada, inclusive entre os estudantes que ainda não haviam cursado a disciplina de Nutrição. No entanto poucas das assertivas foram respondidas com certeza absoluta pelos participantes, sendo uma das hipóteses o fato de não terem cursado esta disciplina na graduação. Além disso, vale mencionar a importância desta disciplina para os graduando do curso de Educação Física, principalmente àqueles que irão desenvolver atividades em parceria com o profissional Nutricionista, sabendo dessa forma desenvolver um treinamento adequado e eficaz para cada indivíduo.

HOMENS E MULHERES QUE FAZEM O USO DE SUPLEMENTOS NA
MUSCULAÇÃO

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Pedro Henrique dos Santos Almeida; Danielle Luz Gonçalves Barros; César Roberto Silva

Apresentador: Danielle Luz Gonçalves Barros

Orientador: Danielle Luz Gonçalves Barros

A imagem corporal é a maneira pela qual o corpo se apresenta para si próprio. A beleza física através de exercícios é bastante antiga, podemos constatar facilmente pelas esculturas físicas na Grécia Antiga. Hoje em dia, essa busca vem sendo feita de forma muito exagerada com o intuito de atingir rapidamente o chamado corpo perfeito. A grande maioria dos indivíduos que aderem a programas regulares de exercícios com pesos tem grande preocupação estética como o aumento da força e da massa muscular à custa do treinamento associado à suplementação. A ajuda de suplementos quanto a melhora no treinamento ainda é questionada por vários pesquisadores, principalmente quando se trata de suplementos protéicos ou de aminoácidos a respeito de sua contribuição para o aumento da massa muscular. Em muitos casos o excesso de proteínas é transformado em gordura e, posteriormente, armazenado no tecido adiposo.

Além disso, o sistema renal é exigido aquém de suas necessidades rotineiras para metabolizar todo esse aporte protéico, podendo resultar em patologias crônicas. Atenção especial para as mulheres que fazem uso de suplementos protéicos, pois os excessos de proteínas aumentam a excreção de Cálcio (Ca²⁺), contribuindo para a osteoporose. O

presente trabalho tem como objetivo avaliar o uso de suplementos alimentares por homens e mulheres, todos frequentadores somente de musculação. A amostra limitou-se em indivíduos com idade entre 15 e 35 anos, de ambos os sexos, perfazendo um total de

80 participantes, sendo 40 do sexo masculino e 40 do sexo feminino, todos já praticantes somente da musculação. Foi aplicado um questionário com o objetivo de saber quais alunos utilizam suplementos nutricionais para a prática da musculação. O presente estudo foi realizado em etapa única, sendo os dados coletados através de um questionário respondido pelos voluntários da pesquisa. A coleta de dados foi feita no mês Setembro entre os dias 03 / 09 /2007 a 14 / 09 / 2007. A análise estatística para avaliação e interpretação dos dados coletados, foi feita através do programa SPSS 14 for

Windows, sendo elas em bases descritivas. De acordo com os resultados obtidos os homens são os que mais utilizam o uso de suplementos, tendo uma porcentagem de 67,5% sobre 52,5% das mulheres. Segundo a amostra pesquisada a maioria dos alunos de musculação faz o uso indevido de suplementos sem consulta a um nutricionista e/ou médico.

**ANÁLISE DA ROTULAGEM GERAL E NUTRICIONAL DE SALGADINHOS
INDUSTRIALIZADOS COMERCIALIZADOS NO DF**

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Cristiane Ortiz; Danielle Luz Gonçalves Barros; Cesar Roberto Silva

Apresentador: Danielle Luz Gonçalves Barros

Orientador: Danielle Luz Gonçalves Barros

A rotulagem Nutricional e Geral dos Alimentos é algo fundamental atualmente para que o consumidor tenha noções adequadas do produto que está sendo consumido. O objetivo deste estudo foi realizar uma análise do rótulo alimentício das embalagens de salgadinhos industrializados, confrontando-os com a legislação pertinente em relação aos dizeres obrigatórios e informações úteis. Foram pesquisados em supermercados de Brasília, 22 rótulos de salgadinhos de marca e sabores diferentes, e analisadas a rotulagem geral, de aditivos, nutricional e adição de nutrientes dos produtos, observando-se a conformidade com as legislações vigentes RDC nº 360, RDC nº 359 e Portaria nº31. A análise da rotulagem geral foi satisfatória, com exceção aos cuidados de conservação. Apenas 45,45% dos produtos analisados tinham essa informação. Nos aditivos, poucas marcas analisadas apresentavam as informações de acordo com o que é definido pela legislação. Em relação à Informação Nutricional Complementar, 13,63% das embalagens analisadas não estavam em conformidade. O item mais crítico encontrado em relação à análise da rotulagem nutricional foi o da formatação da tabela, sendo 59,09% das embalagens não conforme, o qual dificulta o consumidor analisar os nutrientes contidos no produto comercializado. A rotulagem nutricional pode contribuir de uma maneira positiva para a prevenção de doenças visto que as informações sobre os alimentos dão oportunidade aos consumidores adquirirem alimentos mais saudáveis, e que possam ajudá-los a manter hábitos alimentares saudáveis. Em contrapartida as empresas ainda devem melhorar a rotulagem de seus produtos para ajustá-los às legislações vigentes.

**AVALIAÇÃO DO Condições Ergonômicas -SANITÁRIO DOS VENDEDORES
AMBULANTES QUE COMERCIALIZAM PRODUTOS ALIMENTÍCIOS NA RUA**

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Ziene Andrade; Danielle Luz Gonçalves Barros; César Roberto Silva

Apresentador: Danielle Luz Gonçalves Barros

Orientador: Danielle Luz Gonçalves Barros

Grupo de pesquisa: Trabalho de Conclusão de Curso

O comércio ambulante de alimentos tem sido referenciado como podendo representar riscos à saúde da população. Isto porque é realizado sem controle efetivo e as pessoas que atuam nesse mercado possivelmente não têm conhecimentos específicos para manipulação segura dos alimentos. Esse estudo teve como objetivo avaliar o perfil higiênico-sanitário dos vendedores ambulantes que comercializam produtos alimentícios na rua. Foram avaliados doze vendedores ambulantes que trabalham em trailers localizados próximos a Universidade Católica de Brasília. O instrumento utilizado foi uma lista de verificação, elaborada e adaptada segundo o modelo da Vigilância Sanitária. A amostra foi caracterizada em maioria do sexo feminino (58%), a idade variou entre 20 e 70 anos com prevalência de 20 a 30 (33%), em relação à escolaridade 50% tem da quinta à oitava série e nenhum tem curso superior. Referente à avaliação das condições higiênico-sanitárias observou-se um grande número de fatores que não atendem aos requisitos exigidos para garantia da produção de alimentos seguros, inclusive itens básicos como Apresentação de unhas compridas e/ ou sujas e utilização adornos. A lavagem e secagem das mãos é inadequada e não existe supervisão do estado de saúde dos vendedores nem abastecimento de água potável. Conclui-se, portanto, que o perfil higiênico-sanitário dos ambulantes é bastante inadequado no que se refere ao modelo da Vigilância Sanitária. Portanto faz-se necessária a adoção de medidas governamentais que contribuam para o desenvolvimento de ações educativas de modo a minimizar os riscos existentes à saúde da população consumidora dos produtos oferecidos por esta categoria.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.